

Democratiza- ção do poder

14. x 1.54

Raul Pilla

O sr. Daniel Faraco, em artigo publicado na «Tribuna da Imprensa», procura pôr em novas bases o problema da sucessão presidencial. Reconhecendo a necessidade de mudar o atual regime, que, apesar de lhe parecer, um tanto contraditariamente, um sistema mais perfeito, constitui permanente e grave ameaça à democracia, pela imensa concentração de poderes nas mãos de um só homem, preconiza êle que, no debate do problema sucessório, se incluía uma tomada de posição ante o problema da mudança do sistema de governo. Os candidatos e as forças políticas que os apoiassem assumiriam o compromisso de colocar a sua influência a serviço da reforma parlamentarista e observar, enquanto esta não se efetivasse, mediante um «gentlemen agreement» regras que, na prática, fizessem depender da confiança do Congresso a composição e a manutenção do Ministério.

Nada mais acertado e oportuno do que isto. Entretanto, duvidoso é que a sugestão venha a ser acolhida, pois o que interessa, em geral, aos candidatos e aos seus seguidores, é justamente aquela «imensa concentração de poderes nas mãos de um só homem». Surgirá algum candidato que se disponha a conquistar o poder para o compartilhar e democratizar? Esta é a questão.

Mas a verdade é que a própria campanha eleitoral, nas condições em que se vai fazer, constitui grande perigo, que sensato seria evitar. A imediata adoção do sistema parlamentarista a vantagem de evitá-lo, ao mesmo tempo que nos daria a reforma, que com tanto engenho

procura obter o illustre representante do Rio Grande. A dificuldade, em verdade muito grande, é a estreiteza do tempo. E', porém, imperioso tentar transpô-la.

De qualquer modo, está posto o problema da reforma. O ideal seria fazê-la já; não sendo isto praticavel, que venha com as menores delongas possíveis. A sugestão do deputado Daniel Faraco poderia apressá-la.